



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 4

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

**O Conhecimento na Competência
da Teoria e da Prática em
Enfermagem 4**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-618-8

DOI 10.22533/at.ed.188191109

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 4*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 18 capítulos, o volume 4 aborda a Enfermagem no como atuante na assistência materno-infantil, na saúde da mulher, da criança e do adulto, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, na vertente materno-infantil, e estudo voltados à violência contra a mulher. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde da criança, mortalidade infantil e saúde do adulto, trazendo assuntos inerentes aos cuidados ao paciente com diabetes mellitus, doenças neurológicas, ostomia e insuficiência respiratória aguda.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, além da saúde dos demais públicos, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AÇÕES EXTENSIONISTAS VOLTADAS PARA A HUMANIZAÇÃO DO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Solange Rodrigues da Costa</i>	
<i>Lara Souza Lima Lins</i>	
<i>Maria Carlota de Rezende Coelho</i>	
<i>Jaçamar Aldenora dos Santos</i>	
<i>Adriane Souza Sena</i>	
<i>Caroline Nascimento de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1881911091	
CAPÍTULO 2	12
AMIGOS DE DONA CARLOTA: A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE APOIO A MULHERES ACOMETIDAS COM CÂNCER DO MUNICÍPIO DE INDEPENDÊNCIA- CE	
<i>Francisco Arlysson da Silva Verissimo</i>	
<i>Samilla Gzella Gonçalves Lima</i>	
<i>Maria Naiane Santos Silva</i>	
<i>Antonia Cristiane Sales Silva</i>	
<i>Ana Paula Alves da Silva</i>	
<i>Jaquelina Aurelio Machado</i>	
<i>Deborah Ximenes Torres de Holanda</i>	
<i>Amanda Luiza Marinho Feitosa</i>	
<i>Fernanda Severo do Nascimento</i>	
<i>Jose Siqueira Amorim Junior</i>	
<i>Antonia Jorgiane Rodrigues de Macêdo</i>	
<i>Camila Maria de Araújo Pinto Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1881911092	
CAPÍTULO 3	17
COMPLICAÇÕES EM RECÉM-NASCIDOS DE MÃES ADOLESCENTES	
<i>Isabela Merigete Araújo</i>	
<i>Isabelle Kaptzky Ballarini</i>	
<i>Isadora Dos Reis Martins</i>	
<i>João Pedro Oliveira De Souza</i>	
<i>Johann Peter Amaral Santos</i>	
<i>Júlia Guidoni Senra</i>	
<i>Luciana Carrupt Machado Sogame</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1881911093	
CAPÍTULO 4	29
DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Sarah Ellen da Paz Fabricio</i>	
<i>Samuel Miranda Mattos</i>	
<i>Irialda Saboia Carvalho</i>	
<i>Kellen Alves Freire</i>	
<i>Thereza Maria Magalhães Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1881911094	

CAPÍTULO 5 33

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA POPULAÇÃO FEMININA QUE GERAM RESISTÊNCIA NA REALIZAÇÃO DA COLPOCITOLOGIA

Tatiana Carneiro de Resende
Sandy Leia Santos Silva
Emerson Piantino Dias
João Paulo Assunção Borges
Mayla Silva Borges
Richarlisson Borges de Moraes
Tatiany Calegari
Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão
Karla Oliveira Marcacine
Maria Cristina Gabrielloni
Zelina Hilária de Sousa Rosa
Jessica de Oliveira Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.1881911095

CAPÍTULO 6 46

O AUTO CUIDADO NA SAÚDE DAS MULHERES ENFERMEIRAS NO MUNICÍPIO DE ASSÚ/RN

Ilza Iris dos Santos
Ennytelani Tâmara Ferreira de Oliveira
Laurellena Barata Gurgel Dutra
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Sibele Lima da Costa Dantas
Rúbia Mara Maia Feitosa
Natana Abreu de Moura
Renata de Oliveira da Silva
Ingrid Rafaely Alves Saraiva
Maria Alcione Oliveira da Silva Chaves
Erison Moreira Pinto
Maria Neucivânia de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.1881911096

CAPÍTULO 7 59

O CLIMATÉRIO NA PERSPECTIVA DA USUÁRIA DO AMBULATÓRIO DE GINECOLOGICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Camila Ribeiro Amorim
Eliana Faria de Angelice Biffi.

DOI 10.22533/at.ed.1881911097

CAPÍTULO 8 71

O PAPEL DAS DOULAS E A HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PARTO

Tatiana Carneiro de Resende
Mariana Rodrigues Cardoso
Emerson Piantino Dias
João Paulo Assunção Borges
Mayla Silva Borges
Richarlisson Borges de Moraes
Tatiany Calegari
Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão
Karla Oliveira Marcacine

*Maria Cristina Gabrielloni
Zelina Hilária de Sousa Rosa
Jessica de Oliveira Gomes Silva*

DOI 10.22533/at.ed.1881911098

CAPÍTULO 9 83

O PERFIL DO AUTOR DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM NARRADA PELA MÍDIA IMPRESSA PARAENSE: UM ESTUDO QUANTITATIVO

*Euriane Castro Costa
Vera Lúcia de Azevedo Lima
Victor Assis Pereira da Paixão
Raine Marques da Costa
Adria Vanessa da Silva
Eliseu Pedroso de Macedo
Ana Karolina Souza da Silva
Brenda Jamille Costa Dias
Carolina Pereira Rodrigues*

DOI 10.22533/at.ed.1881911099

CAPÍTULO 10 91

OS EFEITOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE O PARTO

Jeane Pereira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.18819110910

CAPÍTULO 11 100

PERCEPÇÕES DE ACADÊMICAS DE UMA FACULDADE PRIVADA SOBRE VIAS DE PARTO

*Christina Souto Cavalcante Costa
Micaele Nascimento da Silva Amorim
Erliene de Oliveira Gomes
Rosemar Macedo Sousa Rahal
Ruffo de Freitas Júnior
Consuelo Souto Cavalcante Amaral
Sandra Oliveira Santos
Sue Christine Siqueira
Alexander Augusto da Silveira
Kenia Alessandra de Araújo Celestino
Tainara Sardeiro de Santana
Andrea Cristina de Sousa*

DOI 10.22533/at.ed.18819110911

CAPÍTULO 12 112

RECORTE DA MORTALIDADE INFANTIL EM GOIÂNIA

*Thaynara Luciana Pereira
Leiliane Sabino Oliveira
Carlos Eduardo da Silva Nascimento
Luiz Marcio Ribeiro da Silva
Ivan Pires de Oliveira Fonseca
Gabriela Bandeira Araújo
Bruna Karlla Pereira Paulino
Emilly Gabriely Ribeiro Gomes
Rosângela Addad Abed*

*Anna Carolina Arantes de Oliveira
Suellen Daniela Ferraz de Oliveira Alves
Caroline Marinho de Araújo*

DOI 10.22533/at.ed.18819110912

CAPÍTULO 13 119

SÍFILIS CONGÊNITA, UM DESAFIO À SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO DA LITERATURA

*Amanda Grippa Piffer
Carolina Fiorotti Tedesco
Ícaro Pratti Sarmenghi
Isabel Zago Vieira
Marcela Souza Lima Paulo*

DOI 10.22533/at.ed.18819110913

CAPÍTULO 14 128

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA SAÚDE DO HOMEM COM ENFOQUE EM DOENÇAS NEUROLÓGICAS

*Lorena Cavalcante Lobo
Camila Fernanda Pinheiro do Nascimento
Suellen Moura Rocha Ferezin
Carmen Silvia da Silva Martini*

DOI 10.22533/at.ed.18819110914

CAPÍTULO 15 135

AÇÕES COMPLEMENTARES AO CUIDADO DO PACIENTE ESTOMIZADO FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES MAIS PREVALENTES EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA

*Daniela Alencar Vieira
Roseanne Montargil Rocha
Adelaide Carvalho de Fonseca
Kárita Santos da Mota
Poliane Oliveira Carvalho
Úrsula Oliveira Calixto*

DOI 10.22533/at.ed.18819110915

CAPÍTULO 16 143

AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

*Luciane Patrícia Andreani Cabral
Andressa Paola Ferreira
Daniele Brasil
Clóris Regina Blanski
Caroline Gonçalves Pustiglione Campos
Danielle Bordin*

DOI 10.22533/at.ed.18819110916

CAPÍTULO 17 154

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM ACOMETIDOS POR INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA

*Francisco José do Nascimento Júnior
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas
Amanda Silva de Araújo
Andrea Luiza Ferreira Matias*

*Antonielle Carneiro Gomes
Cristianne Kércia da Silva Barro
Daniele de Matos Moura Brasil
Francisca Fernanda Alves Pinheiro
Heloisa Sobreira Camilo Teles de Menezes
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante
Raffaele Rocha de Sousa
Silvânia Moreira de Abreu Façanha*

DOI 10.22533/at.ed.18819110917

CAPÍTULO 18 171

FALTA DE ADESÃO AO TRATAMENTO ENTRE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS: CARACTERIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM

*Silvânia Medina de Souza
Luana Vieira Toledo
Érica Toledo de Mendonça
Nádia Aparecida Soares Diogo
Tiago Ricardo Moreira
Lídia Miranda Brinati*

DOI 10.22533/at.ed.18819110918

SOBRE A ORGANIZADORA..... 182

ÍNDICE REMISSIVO 183

O PERFIL DO AUTOR DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM NARRADA PELA MÍDIA IMPRESSA PARAENSE: UM ESTUDO QUANTITATIVO

Euriane Castro Costa

Enfermeira. Pós-Graduada do Programa de Residência Multiprofissional da Universidade Estadual do Pará (UEPA), Belém – Pará.

Vera Lúcia de Azevedo Lima

Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Federal do Pará, Belém – Pará.

Victor Assis Pereira da Paixão

Enfermeiro. Formado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará.

Raine Marques da Costa

Enfermeira. Formada pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará.

Adria Vanessa da Silva

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém – Pará.

Eliseu Pedroso de Macedo

Enfermeiro Formado pela Faculdade Pan-Amazônica (FAPAN), Belém – Pará.

Ana Karolina Souza da Silva

Graduada em Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará.

Brenda Jamille Costa Dias

Graduada em Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará.

Carolina Pereira Rodrigues

Graduada em Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará.

RESUMO: Introdução: Entre as formas mais comuns de violência estão a praticadas contra a mulher pelo seu parceiro íntimo. **Objetivo:** Analisar o perfil do autor da violência contra as mulheres na região metropolitana de Belém narrada pela mídia impressa paraense. **Metodologia:** Estudo do tipo descritivo com abordagem quantitativa. Foram consultados 365 exemplares do jornal O Liberal, publicadas no ano de 2016, sobre a violência contra a mulher ocorrida no mesmo ano. A análise dos dados foi feita por meio da estatística descritiva com apresentação de gráficos e tabelas. **Resultados:** Os resultados apresentam a caracterização do autor de violência, os tipos de violência cometida, os fatores associados à violência e propostas de estratégias para a diminuição da violência contra a mulher. A pesquisa aponta predomínio de homens na faixa etária de 19 a 27 anos, trabalhadores dos setores de alimentos, segurança, construção civil. A violência física prevaleceu em 82,14% dos casos. Os principais agressores foram os companheiros, o ciúme e envolvimento com tráfico 21,36% foi fator associado para agressão. **Conclusão:** É imprescindível elaborar e implantar ações de enfrentamento articuladas intersetorial e interdisciplinarmente. Assim, além da denúncia e do tratamento dos agravos, é possível atuar na modificação da conduta violenta dos agressores e na promoção

da igualdade de gênero, especialmente, no que se refere à emancipação econômica, emocional e social.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra Mulher, Enfermagem, Homem, Mídia.

THE PROFILE OF THE AUTHOR OF VIOLENCE AGAINST WOMEN IN THE METROPOLITAN REGION OF BELÉM NARRATED BY THE PRINTED MEDIA PARAENSE: A QUANTITATIVE STUDY

ABSTRACT: Introduction: Among the most common forms of violence are practiced against women by their intimate partner. **Objective:** To analyze the profile of the author of violence against women in the metropolitan region of Belem, narrated by the printed media in Pará. **Methodology:** A descriptive study with a quantitative approach. 365 copies of the O Liberal newspaper, published in the year 2016, were consulted on violence against women in the same year. The analysis of the data was made through descriptive statistics with presentation of graphs and tables. **Results:** The results present the characterization of the author of violence, the types of violence committed, the factors associated with violence, and proposed strategies for reducing violence against women. The research indicates a predominance of men in the age group of 19 to 27 years, workers in the food, safety and construction sectors. Physical violence prevailed in 82.14% of the cases. The main aggressors were the companions, jealousy and involvement with trafficking 21.36% was associated factor for aggression. **Conclusion:** It is essential to devise and implement interdisciplinary and interdisciplinary coordination actions. Thus, in addition to denouncing and treating injuries, it is possible to act in the modification of the violent conduct of the aggressors and in the promotion of gender equality, especially with regard to economic, emotional and social emancipation.

KEYWORDS: Violence against Woman, Nursing, Man, Media.

1 | INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é qualquer ação, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher. No Brasil, pesquisas apontam a gravidade das violências sofridas pelas mulheres, sendo em 70% dos casos perpetradas por parceiros ou ex-parceiros conjugais. A cada 15 segundos uma mulher é agredida no Brasil, a cada 2 minutos 5 mulheres são espancadas e a cada duas horas uma é assassinada (BRASIL, 1994, GUIMARAES, 2015). A Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (DEAM) no estado do Pará no ano 2015 registrou 115 casos de difamação, 380 de perturbação e 580 de injúria (SOUZA, 2016). O homem, muitas vezes, tem dificuldade em aceitar a ascensão social de suas companheiras, pois acreditam que as mulheres devem viver subjugadas às suas vontades. Essa realidade imposta pela desigualdade de gênero é comum na violência contra a mulher. Outro fator em destaque também está o envolvimento do

agressor com tráfico, álcool e drogas ilícitas (LIMA ET AL, 2015). No Sistema Único de Saúde - SUS os atendimentos por ano, somam 147.691 registros por dia 405, ou seja, 1 a cada segundo (SOUZA, 2016). Diante de sua alta prevalência e de seu impacto na sociedade, a violência contra a mulher tem adquirido visibilidade, tornando-se alvo de discussões em diferentes campos disciplinares e por entidades internacionais, o que demandou a formulação de políticas e programas para seu enfrentamento, assim como a disposição de práticas e serviços característicos.

2 | OBJETIVOS

Analisar o perfil do autor da violência contra as mulheres na região metropolitana de Belém narrada pela mídia impressa paraense e propor estratégia para a diminuição da violência contra a mulher.

3 | MÉTODOS

O estudo é um plano de trabalho de iniciação científica edital 2016 da Pro- Reitoria de Extensão- PROEX/UFPA no período de agosto 2016 a agosto 2017, vinculado ao Projeto de Pesquisa Discurso narrado pela mídia paraense sobre a violência contra a mulher paraense cometida por homens.

O estudo é do tipo descritivo com abordagem quantitativa. Foram consultadas edições do jornal O Liberal, publicadas nos anos de 2016, sobre a violência contra a mulher. A coleta de dados foi realizada na Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves (CENTUR), biblioteca pública “Arthur Vianna”.

Análise dos dados foi feita meio da estatística descritiva com apresentação de gráficos e tabelas. Os critérios de exclusão foram notas que narrarem a violência contra a mulher que ocorreram em locais que não fossem a região metropolitana de Belém como fora do Brasil, outros municípios do estado do Pará, outros estados brasileiros.

Para analisar o perfil, usamos os seguintes critérios: Faixa etária, profissão/ ocupação do agressor segundo o IBGE e grau de parentesco do agressor com a vítima.

4 | RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram consultados 365 exemplares do jornal, sendo selecionadas 211 notas sobre violência contra a mulher ocorrida no ano de 2016. Destas 56 notas que relatavam a violência contra as mulheres residentes na região. Foram excluídas 115 notas por mencionarem a violência contra a mulher fora da região metropolitana de Belém e em outros Países. A pesquisa veio afirmar o que os números alarmantes apontam em relação aos casos de violência no Brasil, onde o estado do Pará aparece com

48.34% das notas e outros estados com 46.45% e a região metropolitana de Belém que compreende a capital paraense e os municípios de Ananindeua, Marituba, Santa Bárbara e Benevides. Belém aparece com 69.64% casos de violência (WAISELFISZ, 2015).

No Mapa da violência de 2015, o país tem uma taxa de 4,8 homicídios por cada 100 mil mulheres, a quinta maior do mundo, conforme dados da OMS que avaliaram um grupo de 83 países.

Das notas encontradas 48.34% são referentes aos casos de violência contra a mulher no estado do Pará. Foram encontradas 69.64% dos casos em Belém, já o município de Benevides não registrou notas. Nos dados do IBGE, Belém em 2016 possuía uma população de 1.393.399 habitantes, o que explica a maior porcentagem das notas. Nos registros da DEAM só nos primeiros seis meses de 2016, foram 2.607 registros de casos de violência contra mulher. Na capital, a média de 86 ocorrências a cada dia. Mas o aumento de registros não necessariamente é sinal de que a violência esteja aumentando. Os números podem indicar que elas estão decididas a não aceitar as agressões.

Quanto a faixa etária do autor de violência contra mulher na região metropolitana de Belém no ano 2016, os agressores apresentam a faixa etária entre 18 a 57 anos, predominando as faixas etárias dos 18 aos 27 anos, com 12.5% e dos 38 aos 47 anos, com 10.71%. Das notas que não informam a idade somam 64.29%. Se somarmos as faixas dos 18 aos 47 anos temos mais de 30% de homens agressores dentro dessa faixa.

Quando analisado sobre a profissão/ocupação do agressor segundo o IBGE, o percentual 3,57% das notas se repetem em quatro tipos, trabalhadores nos serviços de alimentação, vigilantes e guarda de segurança, trabalhadores de construção civil e trabalhadores nos serviços gerais, somando 14.28%, o que são consideradas profissões braçais, e de baixa escolaridade.

Quanto ao grau de parentesco do agressor com a vítima (Tabela 1) os dados mostram que 25% agrediram suas companheiras, e 3.57% são ex-companheiro, ou seja, temos em evidencia a violência doméstica intrafamiliar.

Grau de Parentesco	Nº	%
Amante	2	3.57
Chefe	1	1.79
Companheiro	14	25.00
Conhecido	1	1.79
Ex-companheiro	2	3.57
Namorado	1	1.79
Sobrinho	1	1.79
Vizinho	1	1.79
Não informa	2	3.57
Desconhecido	31	55.36

TABELA 1 - Grau de parentesco do agressor com a vítima o ano de 2016

Fonte: Jornal O Liberal, 2016.

Quanto aos anos de convivência do autor de violência com a vítima. As notas informam de 6 meses a 20 anos. Sendo que 7.14% a faixa foi de 7 a 13 anos de convivência. Aproximadamente, 83% das notas não informam o tempo de convívio. Estudos feitos mostram que essa violência não acontece apenas em um episódio, o que pode ser perpetuada por décadas, como afirma Leite et al. (2015), em sua pesquisa feita 33,0% de mulheres vivenciam a agressão por um período de até um ano e cerca de 20,0% sofrem agressão por mais de dez anos.

Quando analisando os tipos de violência cometida contra a mulher, na região metropolitana de Belém no ano de 2016. Na coleta de dados foram encontrados os tipos descritos na tabela 5. A violência física com 82.14% das notas publicadas, o que ainda aparecem associadas às outras violências principalmente a psicológica.

No mapa da violência os registros do SINAN também levantam o tipo de violência sofrida pela vítima. É necessário considerar que cada atendimento pode gerar o registro de mais de um tipo de violência. A violência física é a mais frequente, aparecendo em 48,7% dos atendimentos com especial incidência nas etapas jovem e adulta da vida da mulher, quando chega a representar perto de 60% do total de atendimentos (WAISELFISZ, 2015).

Os tipos de violência física citadas foram empurrões, socos, chutes, tapas, arremesso de objetos, apertos, sacudidas, tentativa de enforcamento, cascudos, puxões pelos cabelos, torções de membros superiores, prensadas contra a parede e cabeçadas. Estas formas de violência quase sempre associadas à violência psicológica, por meio de ameaças, intimidações, manipulações e humilhações. Na pesquisa de Leite *et al* (2015), houve predomínio (26,2%) da violência física, psicológica e moral. E revelou entre as vítimas uma prevalência de agressão física, seguida pela psicológica.

Tipos de Violências	N°	%
Física/verbal	2	3.57
Física	46	82.14
Física /Sexual	2	3.57
Física/Psicológica	4	7.14
Sexual	1	1.79
Verbal/Constrangimento	1	1.79
Total	56	100

TABELA 2 - Tipos de violência cometida contra a mulher, na região metropolitana de Belém no ano de 2016.

Fonte: Jornal O Liberal, 2016.

Ao investigar os fatores associados à violência contra a mulher, 8.93% das notas foi relacionado ao ciúme. O álcool associado a outros fatores, equivalente a 5.36% das notas, mesmo percentual também para apenas drogas. Mas o uso de entorpecentes aparece associado a mais fatores. A maior predominância da violência segundo os dados do jornal está ligada ao tráfico 21.36% das notas. Para Leite (2015), o ciúme foi apontado em 33,3% dos casos como a causa principal de desencadeio da violência.

Há certo consenso entre os autores Madureira et al 2014, Silva; Coelho e Moretti-Pires (2014), Leite et al. (2015) na relação entre o consumo de álcool pelo agressor como fator de risco para violência. Observou-se nos resultados que 70,8% dos agressores faziam uso de uma ou mais substâncias lícitas ou ilícitas. O consumo de álcool foi encontrado em 60% dos casos e, associado a outras drogas.

Mas o consumo do álcool como fator precipitante da violência doméstica, pode ser explicado pelo efeito desinibidor do comportamento dos agressores, como um meio de minimizar a responsabilidade pelo procedimento violento, ou, ainda, a combinação do uso de álcool com a prática de violência pode agir como fator denunciante da personalidade impulsiva. O uso de drogas pode contribuir para episódios de agressão em função dos efeitos de redução do controle do comportamento e aumento de sensações persecutórias.

4.1 Estratégias para a diminuição da violência contra a mulher

Diante desse problema social e de saúde pública, torna-se importante o planejamento e a implantação de políticas públicas de atenção, responsabilização e educação para o autor de agressão que promovam iniciativas de transformação, para além da punição.

A criação de núcleos de educação e atenção psicossocial a homens autores de violência, assim como nas redes de apoio e Organizações Não Governamentais (ONGs) que vise fortalecer vínculos familiares por meio do acolhimento e atendimento profissional de cuidados real por meio da visão holística ao homem, ao casal e à família, promovendo acima de qualquer situação a dignidade humana, com espaço grupal diferenciado de escuta e diálogo, para que os autores aprendam a desnaturalizar a violência de cunho cultural, machista, transgeracional e patriarcalista, que foi implantada dentro das relações.

Igualmente, seu enfrentamento não pode se restringir ao combate, mas, deve compreender, também, as dimensões da prevenção, assistência e garantia de direitos das mulheres. Por este motivo, demanda do Estado e dos profissionais uma abordagem intersetorial e multidimensional, capaz de gerar mudanças culturais, educativas e sociais.

Assim, torna-se essencial que os serviços voltem seus olhos para ações de abordagem mais ampla e integralizada, nas quais os homens autores da violência sejam compreendidos como integrantes do contexto, onde a violência se desenvolve

e, assim, precisam ser incluídos nas abordagens de enfrentamento.

Ressalta-se que a elaboração de práticas preventivas depende, sobretudo, de maiores estudos que levantem dados sobre a temática no Brasil, agregando contribuições à criação e valorização das políticas públicas em defesa das mulheres e, por conseguinte, a proteção da saúde da mulher, a recuperação da saúde do homem e a valorização da constituição familiar íntegra.

5 | CONCLUSÃO

Esta problemática pode ser debatida com eficiência pelos profissionais de saúde, em especial na área da Enfermagem. Nas consultas, requer promover uma escuta qualificada e acolhimento, orientação às mulheres, sobretudo quanto às redes de apoio social. Assim, sendo foi percebida a importância de analisar o perfil do autor de violência e ampliar um olhar humanizado, pois esses são entendidos unicamente pela sociedade como criminosos mediante seus atos violentos, sendo desconsideradas as determinantes sociais, culturais e transgeracionais que exercem influência sobre seus comportamentos. Logo, as políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero precisam orientar-se para a desconstrução de valores sexistas e machistas e para assuntos culturais e sociais, que não caracterizem o problema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher. “Convenção de Belém do Pará”**, 9 de junho de 1994 no Vigésimo Quarto Período Ordinário de Sessões da Assembleia Geral. Acessado em: 09 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.cidh.org/Basicos/Portugues/m.Belem.do.Para.htm>.

GUIMARÃES, M.C.; PEDROZA, R.L.S. **Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas** Rev. Psicologia & Sociedade, 2015. 27(2), 256-266.

LEITE F.M.C., BRAVIM L.R., LIMA E.F.A. et al. **Violência contra a mulher: caracterizando a vítima, a agressão e o autor.** J. res.: fundam. care. Online, jan./mar. 7(1): 2181-2191, 2015.

LIMA, V.L.A; SILVA A.F.; SILVA E.B.R. et al. **Necessidades humanas básicas comprometidas de mulheres vítimas de violência atendidas na delegacia especializada de atendimento a mulher.** Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Ano 2015 Vol.06, N°. 01.

MADUREIRA A.B., RAIMONDO M.L., FERRAZ M.I.R., et al. **Homens autores de violência contra mulheres detidos contribuições para o enfrentamento.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 18(4) Out-Dez, 2014.

SILVA A.C.L.G., COELHO E.B.S., MORETTI-PIRES R.O. **O que se sabe sobre o homem autor de violência contra a parceira íntima: uma revisão sistemática.** Rev Panam Salud Publica.35(4):278–83. 2014

SOUZA J. A. **Unidade do SUS recebem 405 agredidas por dia, diz levantamento.** O Liberal, Belém, 30 mai. 2016. cad.1-6, p.1.

WAISELFISZ, J.J. **Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil**. Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos – CEBELA. FLACSO. Brasília, 2015. Acesso em: 06 ago. 2017. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra: Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoría de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso físico 91, 93, 94

C

Câncer 12, 13, 14, 15, 16, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 58

Cesárea 94, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 111

Climatério 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Complicações 7, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 102, 107, 119, 121, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 155, 157, 161, 162, 167, 172, 173, 174, 178, 179, 180

Cuidado pré-natal 21, 27, 119

Cuidados de enfermagem 136, 154, 155, 157, 158, 162, 164

Cuidados pessoais 47

D

Diabetes gestacional 29

Doulas 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

E

Educação em saúde 11, 12, 15, 29, 30, 32, 37, 42, 62, 130, 132, 139

Enfermagem obstétrica 91, 93, 97

Exame de prevenção 40, 47, 49

Extensão universitária 1, 3, 10, 11

G

Gravidez na adolescência 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28

I

Indicadores sociais 17

Insuficiência respiratória 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 167, 168

M

Menopausa 59, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 70

Mortalidade infantil 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

P

Parto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 120, 123, 124

Parto humanizado 7, 11, 71, 72, 74, 75, 79, 80

Parto normal 2, 3, 6, 10, 11, 73, 78, 79, 80, 82, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111
Parto obstétrico 91, 93
Percepção 10, 11, 13, 16, 38, 39, 44, 45, 68, 74, 82, 96, 101, 102, 104, 106, 111, 128, 144, 152
Políticas de saúde 114, 128
Políticas públicas de saúde 72, 109
Protocolos 15, 58, 117, 155, 156, 158, 167

Q

Qualitativo 1, 47, 49, 59

R

Reabilitação 12, 14, 15, 16, 55, 60, 69, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 138, 139, 140
Recém-nascidos 1, 4, 17, 19, 22, 23, 27, 28, 117, 124, 125
Relato de experiência 1, 3, 11, 12, 14, 29, 30, 130, 133, 139, 169

S

Saúde do homem 89, 127, 128, 129, 133, 134
Saúde materno-infantil 112
Sífilis congênita 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

T

Trabalho de parto 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 94, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 107
Transmissão vertical 119, 121, 122, 123, 124, 126, 127

V

Violência 22, 45, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-618-8

